



OF. N° 030/20/SEC/ABP

Rio de Janeiro, 04 de março de 2020.

**À Comissão Extraordinária de Saúde do Conselho Nacional do Ministério Público
A Excelentíssima Senhora Promotora Dra. Sandra Krieger**

Assunto: Desabastecimento dos medicamentos Cloridrato de Imipramina e Carbonato de lítio

A Associação Brasileira de Psiquiatria – ABP, instituição representativa dos médicos psiquiatras do Brasil, vem através desta nota oficial, denunciar grave problema de saúde pública e privada no Brasil. Estamos vivendo uma situação calamitosa com a falta de dois medicamentos no mercado brasileiro que não estão sendo produzidos pelos laboratórios privados e, infelizmente, ainda não existem nos laboratórios do Governo Brasileiro. Tais medicamentos são distribuídos pelos sistema público e privado: o Cloridrato de Imipramina e o Carbonato de lítio.

Milhões de pessoas fazem uso diário dessas medicações e, diante de tudo o que a experiência clínica e a literatura médica oferecem, essas substâncias são considerados mais eficazes e suficientemente seguros para serem ainda referência para tratamento específico de transtornos graves do humor. Também não podem ser substituídos para muitos pacientes, sob pena do possível agravamento dos quadros psiquiátricos e consequente aumento do número de casos de suicídios no Brasil, da procura por serviços de emergência, além da necessidade maior de internações em um cenário de escassez de leitos.

A ABP está cobrando respostas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA e pedindo apoio aos órgãos de controle e fiscalização da saúde, para que medidas sejam tomadas em nome de nossos pacientes e também de toda a sociedade brasileira. O desabastecimento ou a descontinuação desses medicamentos, que não possuem patente e são muito baratos, se produzidos pelo governo custariam centavos para a comercialização, configura crise na assistência médica, com risco de recaídas imediatas de graves transtornos mentais.

Contamos com o apoio da Comissão Extraordinária de Saúde do Conselho Nacional do Ministério Público para que juntos possamos denunciar e cobrar a solução imediata desse grave problema.

Atenciosamente,

Antônio Geraldo da Silva
Presidente